

O Correio analisa os adversários de 'Ainda Estou Aqui'

PÁGINAS 10 E 11



Veja onde estão as feijoadas de carnaval

PÁGINA 15



Confira o roteiro dos blocos neste fim de semana

PÁGINA 16



2º CADERNO

EDIÇÃO DE FIM DE SEMANA

Divulgação



Blitz, a irreverência carioca em forma de rock que sacudiu o Brasil, e a Plebe Rude, a banda de Brasília notabilizada pela ácida crítica social



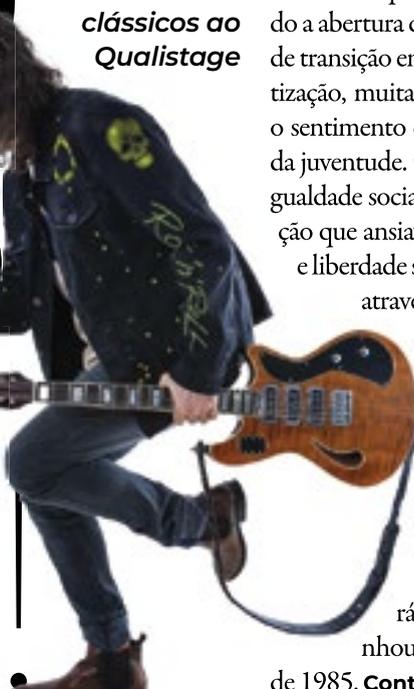
Caru Leão/Divulgação

Ícones do período, Blitz, Lobão, Plebe Rude e Zero se apresentam sexta e sábado nos palcos do Qualistage e do Circo Voador

Por Affonso Nunes

Neste fim de semana o rock brasileiro dos anos 1980 toma conta da cidade com shows de quatro das bandas mais influentes daquele período tão conturbado de nossa história. De um lado, a Plebe Rude e o Zero se apresentam no Circo Voador nesta sexta-feira (7), revisitando álbuns seus respectivos álbuns, "O Concreto Já Rachou" (1985) "Passos no Escuro" (1984) - clássicos que marcaram gerações. Na noite seguinte, a irreverência da Blitz e o existencialismo de Lobão, que também celebra o aniversário do aclamado "Vida Bandida" (1987), tomam o palco do Qualistage, em dois shows completos, trazendo suas trajetórias repletas de hits e histórias inesquecíveis.

Os anos 80 estão entre nós!



Autor de incontáveis sucessos entre 1980 e 1990, Lobão leva seus clássicos ao Qualistage

E com a enorme possibilidade de o ex-baterista da Blitz se juntar à antiga banda numa canja especial.

A exemplo da música de protesto dos anos 1960 e dos movimentos da Tropicália e do Clube da Esquina década seguinte, o rock brasileiro foi um dos momentos mais marcantes da música nacional, consolidando o gênero com identidade própria. Influenciado pelo punk e new wave, trouxe letras que abordavam política, sociedade e cotidiano, refletindo a abertura democrática do país. Em um período de transição entre a ditadura militar e a redemocratização, muitas bandas canalizaram em suas letras o sentimento de insatisfação e desejo de mudança da juventude. temas como censura, repressão, desigualdade social e alienação, dando voz a uma geração que ansiava por liberdade. Havia crítica social e liberdade sexual naquelas canções, muitas delas atravessando gerações.

O movimento do chamado BRock ajudou a fortalecer a consciência crítica de muitos jovens brasileiros e consolidou o rock como uma ferramenta de contestação e expressão cultural. E o que nasceu alternativo, underground, contestador, conquistou o mainstream via rádios FM, videoclipes e tudo isso ganhou ainda mais força com o Rock in Rio de 1985. **Continua na página seguinte**

A contestação que veio do Planalto

Reprodução



Reprodução de reportagem da extinta revista *Manchete* reunindo diante do Congresso Nacional os integrantes da Plebe Rude, capital Inicial e Legião Urbana, bandas icônicas que, a partir de Brasília, conquistaram o Brasil

Pedro Bessa/Divulgação



Liderada por Guilherme Isnard, a Zero foi campeão de vendas nos anos 1980

O Circo Voador recebe uma homenagem ao rock nacional com a Plebe Rude tocando, na íntegra, “O Concreto Já Rachou”, seu álbum de estreia e que deu ao

Brasil hinos de resistência como “Proteção”, “Até Quando Esperar” e “Minha Renda”. Lançado em 1985 e premiado com Disco de Ouro, o disco segue como um dos mais cultuados do gênero.

Formada em Brasília no final dos anos 1970, a Plebe Rude emergiu como um dos pilares do rock nacional ao lado de Legião Urbana e Capital Inicial, compartilhando com essas bandas a atmosfera efervescente da

cena brasileira. Inspirada pelo punk britânico e pelo pós-punk, a Plebe se destacou pelo som vigoroso e pelas letras afiadas, que abordavam temas sociais e políticos com ironia e contundência.

Após o impacto de “O Concreto Já Rachou”, a banda lançou “Nunca Fomos Tão Brasileiros” (1987), que consolidou seu espaço com faixas como “Censura” e “A Ida”. Nos anos 1990, enfrentou mudanças de formação e experimentou novos caminhos musicais, mas manteve sua essência crítica. A partir dos anos 2000, retomou as atividades com novos trabalhos e turnês. Sua formação atual é Philippe Seabra (guitarra e voz), André X (baixo), Clemente Nascimento (guitarra e voz) e Marcelo Capucci (bateria), mantendo viva sua sonoridade combativa e autêntica.

Quem abre a noite é outra lenda da cena, o Zero. Guilherme Isnard e sua banda celebram quatro décadas do disco “Passos no Escuro”, que consolidou o grupo no rock brasileiro com hits como “Agora Eu Sei” (em dueto marcante com Paulo Ricardo, do RPM) e “Formosa”. O álbum rendeu à banda um Disco de Ouro e segue sendo um marco daquela década tão eclética.

SERVIÇO

PLEBE RUDE E ZERO

Circo Voador (Rua dos Arcos s/nº)

7/2, a partir as 20h (abertura dos portões)

Ingressos entre R\$ 80 (meia) e R\$ 180

Um reencontro histórico

Na noite deste sábado (8), o Qualistage recebe duas forças do rock carioca, cada qual com seu estilo marcante: Blitz e Lobão.

A Blitz não apenas marcou os anos 1980, mas redefiniu o cenário pop-rock brasileiro com seu estilo teatral, letras bem-humoradas e a presença carismática de Evandro Mesquita. O grupo surgiu da efervescente cena cultural carioca e ganhou projeção nacional em 1982 com “Você Não Soube Me Amar”, hit instantâneo que vendeu mais de 1 milhão de cópias e abriu caminho para a explosão do BRock. O álbum de estreia, “As Aventuras da Blitz” (1982), consolidou a banda como um fenômeno. Misturando rock, reggae e uma pegada tropical, a Blitz marcou época com sucessos como “A Dois Passos do Paraíso” e “Weekend”. A teatralidade de suas apresentações e os cliques inovadores ajudaram a construir uma identidade única.

Após um hiato nos anos 1990, a Blitz retornou com força nos anos 2000, lançando novos álbuns e mantendo uma agenda inten-

sa de shows. Em 2017, o grupo foi indicado ao Grammy Latino, e, em 2020, sua trajetória virou documentário no filme “Blitz – O Filme”. A banda também brilhou no Rock in Rio 2022, lotando o palco Sunset. Atualmente, a Blitz segue na estrada com sua “Turnê Sem Fim”, que já passou por EUA, Europa e Japão. Sua formação atual conta com Evandro Mesquita (vocal, guitarra e violão), Billy Forghieri (teclados), Juba (bateria), Rogério Meanda (guitarra), Sara Roseback (baixo) e as backing vocals Andréa Coutinho e Nicole Cyrne.

Poucos artistas personificam tanto o espírito irreverente e contestador do BRock quanto Lobão. João Luiz Woerdenbag Filho começou sua trajetória nos anos 1970 como baterista do Vimana, banda que reuniu Lulu Santos e Ritchie. Em 1982, integrou a formação original da Blitz, mas logo partiu para uma bem-sucedida carreira solo. Seu primeiro álbum, “Cena de Cinema” (1982), trouxe faixas como “O Homem-Baile”, mas foi com

Reprodução facebook Lobão



Lobão (ao centro, abaixo) integrou a primeira formação da Blitz

“O Rock Errou” (1985) que ele consolidou seu nome, emplacando sucessos como “Me Chama” e “Revanche”. Seu estilo provocador e sua postura independente se tornaram marcas registradas, culminando em álbuns como “A Vida é Doce” (1999), lançado de forma independente, desafiando as grandes gravadoras ao ser distribuído em bancas de jornal.

Nos anos 2000, Lobão reinventa a carreira mais uma vez com o “Acústico MTV”, que lhe rendeu um Grammy Latino. Além da

música, se destacou como escritor, lançando a autobiografia “50 Anos a Mil”, um best-seller que narra sua trajetória sem filtros. Em 2021, publicou “60 Anos a Mil”, complemento que revisita sua última década de vida e carreira.

Com uma trajetória de sucessos, experimentações e muitas polêmicas, Lobão se mantém relevante e continua inovando. Recentemente, iniciou o projeto de releituras de sucessos da MPB com seu olhar único sobre músicas emblemáticas do cancioneiro nacional, dando a elas um estilo irreverente e uma sonoridade rock. O projeto reafirma sua versatilidade como artista, que sempre se desafiou a explorar novos territórios musicais ao longo da carreira.

Ele se apresenta em formato power trio, ao lado de Guto Passos (baixo e vocal) e Armando Cardoso (bateria), prometendo uma noite visceral.

SERVIÇO

BLITZ E LOBÃO

Qualistage (Via Parque Shopping - Av.

Ayrton Senna, 3000 - Barra da Tijuca) |

8/2, às 21h30 | A partir de R\$ 85

O lado bizarro da busca pelo amor

Sátira aos programas de namoro na TV marca 'Busco Romance Love Show', o mais novo álbum de Luccas Carlos

Luccas Carlos está de volta com álbum novo e neste sábado (8) apresenta no palco do Circo Voador seu terceiro trabalho de estúdio, "Busco Romance Love Show". O cantor e compositor carioca lança um olhar madu-



Divulgação

Luccas Carlos mergulha nos dilemas dos romances em seu terceiro disco

ro e multifacetado sobre o amor, sem abrir mão da ironia que marca sua carreira.

"Busco Romance Love Show" mergulha

nos elementos satíricos dos programas de namoro dos anos 1990, convidando o público a sentir, de forma irreverente, as delícias e os

dilemas do romance. O álbum, com 12 faixas inéditas, traz participações de nomes como Don L, Djonga, Teto, Vulgo FK, Menor MC, Gaab e A\$HP. Suas faixas apontam para o novo rumo a ser trilhado pelo artista, ao misturar influências de drill e funk.

Além do lançamento do novo disco, o público poderá relembrar com Luccas hits de seus trabalhos anteriores dos álbuns "Jovem Carlos" e "Dois".

A abertura da noite fica por conta de Maui, cria de Duque de Caxias, que com apenas oito anos de carreira já é destaque na cena alternativa com sua mistura de grime, afrobeats, drum'n'bass e drill. Parceiro de Luccas na faixa "Djavan", Maui vem de uma trajetória marcada por mixtapes, EPs e colaborações que já estouraram nas paradas. O mais recente trabalho, o DVD "Faxina Love", traz uma sonoridade que flerta com o pagode, levando sua musicalidade a novos horizontes.

SERVIÇO

LUCCAS CARLOS

Circo Voador (Rua dos Arcos s/nº - Lapa) 8/2, a partir das 20h (abertura dos portões)

Ingressos entre R\$ 80 (meia) e R\$ 200

ROTEIRO MUSICAL

POR AFFONSO NUNES

Divulgação



Esse é hitmaker

Neste sábado (8) Marcos Valle sobe ao palco do Blue Note Rio, com seu marcado por clássicos inesquecíveis em dois horários, 20h e às 22h30. O músico é compositor, arranjador, instrumentista e intérprete, autor de mais de 1.200 músicas, gravadas por nomes como Sarah Vaughan, Dizzy Gillespie, Elis Regina, Edu Lobo, Tim Maia, Roberto Carlos, entre outros, esbanja vigor musical em 60 anos de carreira.

Divulgação



Arraiá de carnaval

Neste sábado (8), às 19h, a cantora e compositora Ceixa Moreno vai comandar uma edição especial de carnaval do Arraiá da Casa Rio (R. S. João Batista, 105 Botafogo). Ceixa e sua sanfona serão os mestres de cerimônia do sarau, que celebra a música com artistas convidados, além da participação do público com música, poesia, performances, leituras ou qualquer expressão. Participações: Natascha Falcão e Chico Chico.

Divulgação



Para Elton John

O espetáculo "The Jets - Todo Brilho de Elton John" volta ao Teatro Rival Petrobras neste sábado (8), às 19h30, para celebrar o gigante do pop rock. No repertório do show, estão os maiores sucessos de Elton John e "mashups" das décadas de 1970 e 1980. A banda The Jets é composta por Alessandro Albuquerque (piano e voz), Vinicius Souza (guitarra e voz), Luis Magalhães (contrabaixo e voz) e Davi Rodrigues (bateria e voz).

Divulgação



A debochada

Ela não faz a menor questão de ser sexy sem ser vulgar. Pelo contrário. Debochada e descarada, Deize Tigrona é uma das primeiras mulheres do funk, e tradução da liberdade em pessoa. Há mais de 20 anos vem transformando o ritmo com suas músicas do cômico ao erótico. Ela se apresenta neste sábado (8), às 20h, marcando sua primeira passagem pela Queerioca, centro de referência LGBTQIAPN+ do Rio.

ENTREVISTA / MARCELO SOUTO MAIOR, SÓCIO DA EDITORA DARKSIDE

‘Queremos que o público se desligue da tomada e se conecte com o folhear das páginas’

Divulgação

Por Olga de Mello

Especial para o Correio da Manhã

A editora Darkside celebra, em 2025, 13 anos no mercado, mantendo-se contra a corrente: as versões digitais de seus títulos permanecem reduzidas. “Somos a editora que menos faz transposição para e-book. Queremos estimular o leitor a vivenciar a experiência sensorial do livro físico”, conta Marcelo Souto Maior, diretor de Novos Negócios e um dos três fundadores da Darkside, especializada em títulos de terror, suspense e magia, entre outros segmentos góticos, mas primordialmente “pop”: o primeiro livro da editora era baseado no filme “Os Goonies”, um blockbuster produzido por Steven Spielberg.

A fidelidade dos jovens leitores, aos quais a Darkside reconhece dever muito de seu sucesso, leva Souto Maior a duvidar das pesquisas que apontam a queda dos índices de leitura no país. A base de seu público tem entre 16 e 24 anos, coleciona brindes – copos, postais, adesivos, ecobags e os tradicionais marcadores de livros –, além de participar com entusiasmo de eventos da editora ou clubes de leitura. Para marcar o cabalístico 13º aniversário, estão previstos 120 lançamentos em 2025, com perspectiva de ultrapassar as habituais vendas de mais de um milhão de exemplares por ano. “Somos iguais a uma banda de rock, acompanhada por fãs entusiasmados, nossos maiores divulgadores”, disse Marcelo Souto Maior em conversa com o Correio.

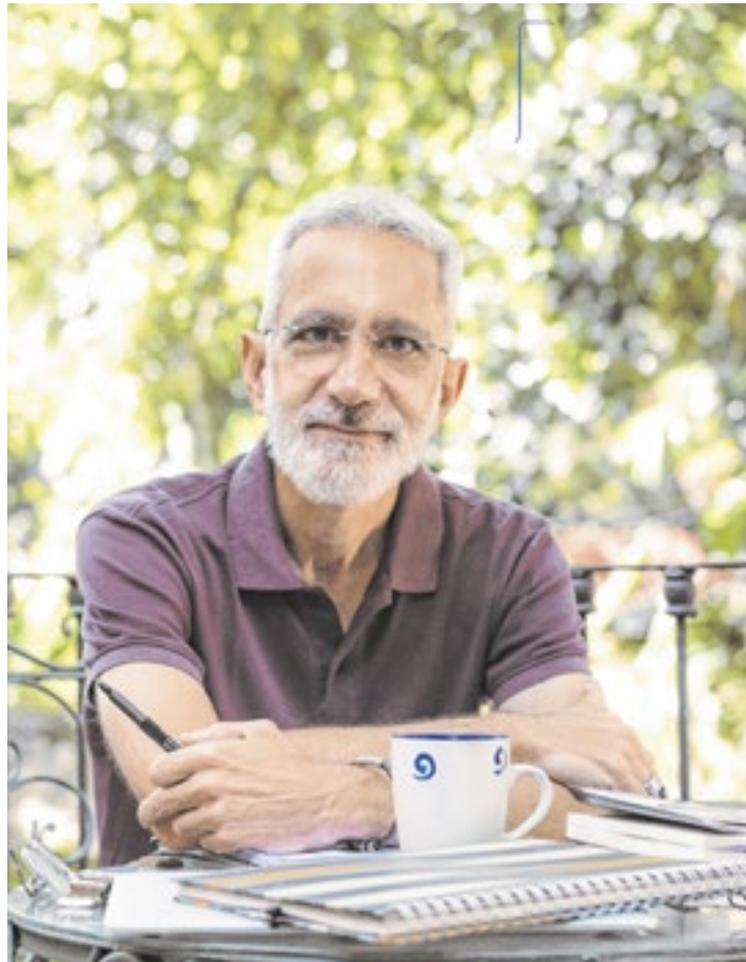
Como um país de raros leitores comportou uma editora espe-

cializada em terror?

Marcelo Souto Maior – O projeto da Darkside foi estruturado por dois designers, Cristiano Menezes (diretor editorial) e Francisco de Assis (diretor comercial), que haviam acabado de se desfazer da editora Barba Negra, e observaram uma lacuna desse segmento no mercado. A ideia era produzir edições impecáveis, que demonstrassem respeito por esse universo, com qualidade gráfica e editorial. Desde o início investimos nos brindes e em vendas pelo e-commerce, mas não tanto em livros digitais. Nosso DNA é do livro físico, queremos que o público se desligue da tomada, dos equipamentos eletrônicos, e se conecte com o presente, com o folhear das páginas. É um princípio conceitual da Darkside, porque hoje vivemos muito plugados, porém em profunda solidão. É uma alegria vermos o público jovem buscando pertencimento através do livro.

O perfil desses leitores é predominantemente jovem?

Temos quase três gerações de leitores. A maioria é de jovens adultos, que gostam de fantasia e do terror. A eles se soma um público mais maduro, feminino, que devora os livros sobre serial killers e true crime, gênero que cresceu muito no Brasil. As mulheres também gostam da linha Magicae, quase xamânica, com títulos sobre autoconhecimento, magia, tarô. O público masculino gosta mais de mangá, terror. E todos são muito engajados, são os maiores propagadores de nossos produtos. As mulheres são muito ativas nas redes sociais, onde hoje temos mais de 2 milhões de seguidores. É uma editora que nasceu no



online, na década de ultra conexão, em diálogo direto com os fãs.

Quantos selos a editora tem atualmente?

Existe um diálogo estético, a pegada do mistério, dos limites entre vida e morte, entre o físico e o não visível representados em 667 títulos divididos nas 13 linhas editoriais. Elas abrigam, segmentos como o terror clássico, com nomes consagrados como Edgar Allan Poe, Lovecraft; e títulos de domínio público, entre eles “Alice no País das Maravilhas”, “Drácula”, “O retrato de Dorian Gray”, todos com edições requintadas. Para este ano será lançada uma nova edição de “Faus-

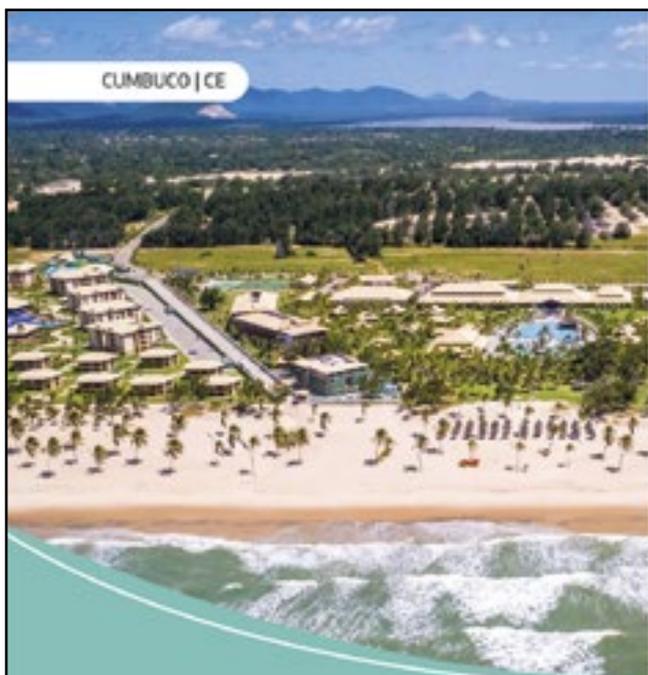
to”, de Goethe. Temos também a linha E.L.A.S., com thrillers de escritoras contemporâneas, como a Tana French, e que já é um sucesso. São livros da chamada “fast reading”, uma leitura rápida, narrativas velozes, muito imagéticas, dando impressão ao leitor de que assiste à cena. Alguns já estão em adaptação para cinema ou série de streaming. Temos muitas coleções como a da saga “Star Wars”, e a Medicina Macabra, que traz bastidores dos experimentos médicos mais absurdos e é um sucesso. Acabamos de fazer nossa primeira aquisição, da editora Wish, que trará contos de fadas a romances fantásticos, suspenses vitorianos e biografias.

Qual dessas linhas vem se ampliando?

A criminologia tem um crescente interesse no Brasil, há muitos jovens querendo ser criminólogos. Existe também procura por perfis de serial killers. Para tratar de um tema sensível como esse, buscamos autores que participaram daqueles casos, que apresentam minúcias da investigação e psicologia dos criminosos. Não são livros de sensacionalismo barato, mas textos consistentes, que mostram como funciona uma investigação profissional, os erros da polícia ou da justiça que permitiram a atuação desses criminosos.

Com a maturidade de seu público, os brindes ainda são essenciais?

Eles fazem parte do encantamento e do engajamento, brindes fidelizam o cliente e tornam a experiência de abrir uma caixa da Darkside algo único, especial. Todo livro de e-commerce vai com marcador, copos lindos, cadernos, bloquinhos, reproduções daquelas fitas que a polícia usa para isolar cenas de crime. Meus filhos penduravam essas fitas na porta dos quartos, para impedir minha entrada... Os brindes são bonitos, chamam atenção para os livros. Uma vez entrei num restaurante com exemplares variados de copos e saí sem nenhum. Dos garçons ao cozinheiro, todos queriam um copo. A experiência mais engraçada foi sair de uma reunião com uma ecobag térmica a tiracolo. A imagem da bolsa era de uma caixa de doação de órgãos, uma cruz vermelha. Na rua, percebi que estavam me abrindo caminho, imaginando que eu estivesse carregando um órgão para transplante.



PARA OS SEUS SONHOS, OS MELHORES
destinos.
PARA VOCÊ, A MAIOR REDE DE RESORTS DO BRASIL.

Nos resorts all inclusive da Vila Galé a alegria dura o ano inteiro.
Viva momentos inesquecíveis com muito conforto e diversão.

RESERVE JÁ!



Curitiba recebe a nata do teatro

Um dos mais importantes eventos de artes cênicas do Brasil ocorre de 24 de março até 6 de abril, com centenas de atrações espalhadas por Curitiba e Região Metropolitana, reunindo grandes nomes da dramaturgia, além de estreias nacionais e espetáculos gratuitos



Com cerca de 350 atrações distribuídas em mais de 70 espaços de Curitiba e Região Metropolitana, o Festival de Curitiba divulgou a programação oficial de sua 33ª edição, que acontece de 24 de março a 6 de abril. O evento reúne espetáculos teatrais premiados, estreias nacionais, dança, circo, humor, música, oficinas, performances e até experiências gastronômicas.

“O Festival de Curitiba é uma celebração do teatro, da arte e da cultura, oferecendo uma programação diversificada e inovadora, com parte das atrações gratuitas e acessíveis. Nosso compromisso é promover a pluralidade artística e impulsionar a economia criativa da cidade”, afirma o diretor do festival, Leandro Knopfholz. Em 2024, o evento atraiu mais de 200 mil espectadores e 2 mil artistas, consolidando-se como um dos maiores festivais do Brasil.

A edição deste ano conta com a participação de Débora Falabella, Cláudia Abreu, Renata Sorrah, Paulo Betti, Reynaldo Gianecchini, Julia Lemmertz, Gregorio Duvivier, Deborah Evelyn, Heloisa Périssé, Marcelo Serrado, Rodrigo Pandolfo, Tainá Müller, Nena Inoue, Rosana Stavis, César Mello, Flávio Bauraqui, Grace Passô e Jessica Teixeira, entre outros.

A cerimônia de abertura, em 24 de março, traz o espetáculo “Os Mambembes”, com um elenco estrelado formado por Cláudia Abreu, Deborah Evelyn, Julia Lemmertz, Leandro Santanna, Orã Figueiredo e Paulo



Renato Mangolin/Divulgação

Nebulosa de Baco

Divulgação

Prima Facie

Amanda Menezes/Divulgação

**Ray - Você Não Me Conhece**

Betti, além do músico Caio Padilha. Inspirada na comédia de Artur Azevedo, a peça acompanha uma trupe de atores que transforma praças públicas em palco, levando tea-

culos que refletem a diversidade e inovação do teatro contemporâneo. Entre os destaques no Teatro Guaíra, estão: “Prima Facie” – primeiro solo de Débora Falabella; “Ray – Você Não Me Conhece” – musical sobre Ray Charles; “Brilho Eterno” – comédia romântica com Reynaldo Gianecchini e Tainá Müller; “O Céu da Língua” – monólogo de Gregorio Duvivier; “Averso do Averso” – com Heloisa Périssé e Marcelo Serrado.

No Guairinha, a programação inclui “Daqui Ninguém Sai” – peça inspirada nos contos de Dalton Trevisan; “Alaska” – drama estrelado e dirigido por Rodrigo Pandolfo; “Rei Lear” – versão contemporânea da tragédia de Shakespeare; “Júpiter e a Gaiivota” – peça sobre a relação entre teatro e realidade; “Nebulosa de Baco” – nova montagem da premiada companhia Stavis-Damaceno.

Outros espaços também recebem espetáculos de destaque, como “Cabaré Haikai”, inspirado na obra de Paulo Leminski, no Teatro José Maria Santos; e “Monga”, montagem cearense que dá continuidade à pesquisa dramática de Jéssica Teixeira, no Teatro Paiol.

Com mais de 280 espetáculos produzidos por 1.800 artistas de 12 estados brasileiros e quatro países, a Mostra Fringe ocupa teatros, praças e ruas de Curitiba. 153 apresentações serão gratuitas e 18 funcionarão no formato “Pague Quanto Vale”, de contribuições voluntárias.

O projeto Interloquções promove debates, oficinas e encontros entre artistas e público, com atividades gratuitas e vagas limitadas. Já a Mostra Surda de Teatro, que chega à sua segunda edição, reforça o protagonismo de artistas surdos, com espetáculos em Libras no Sesc da Esquina.

Voltado ao público infantil, o Guritiba ocorre entre 25 de março e 6 de abril, trazendo estreias como “O Menino Maluquinho – O Show”, adaptação do clássico de Ziraldo, e “Dinossauros do Brasil”, nova produção da Pia Fraus. Já o espetáculo “Elefanteatro”, de Belo Horizonte, apresenta um elefante gigante feito de materiais recicláveis, em uma performance ao ar livre no Passeio Público.

O festival ainda conta com o MishMash, mostra de variedades que reúne mágica, circo e música; o tradicional Risorama, que completa 21 anos, trazendo os principais nomes do humor nacional; e o Gastronomix, evento ao ar livre que combina gastronomia e artes cênicas, sob curadoria do chef Celso Freire.

Com essa programação extensa e plural, o Festival de Curitiba 2025 reafirma seu papel como um dos principais eventos culturais do país, conectando público e artistas numa celebração única.

Rosângela Alcântara Ribeiro/Divulgação

**Averso do Averso**

tro a diferentes cidades do Brasil.

Com curadoria de Daniele Sampaio, Giovana Soar e Patrick Pessoa, a Mostra Lucia Camargo apresentará cerca de 30 espetá-

CRÍTICA / TEATRO / MEU CARO AMIGO

Renato Mangolim/Divulgação

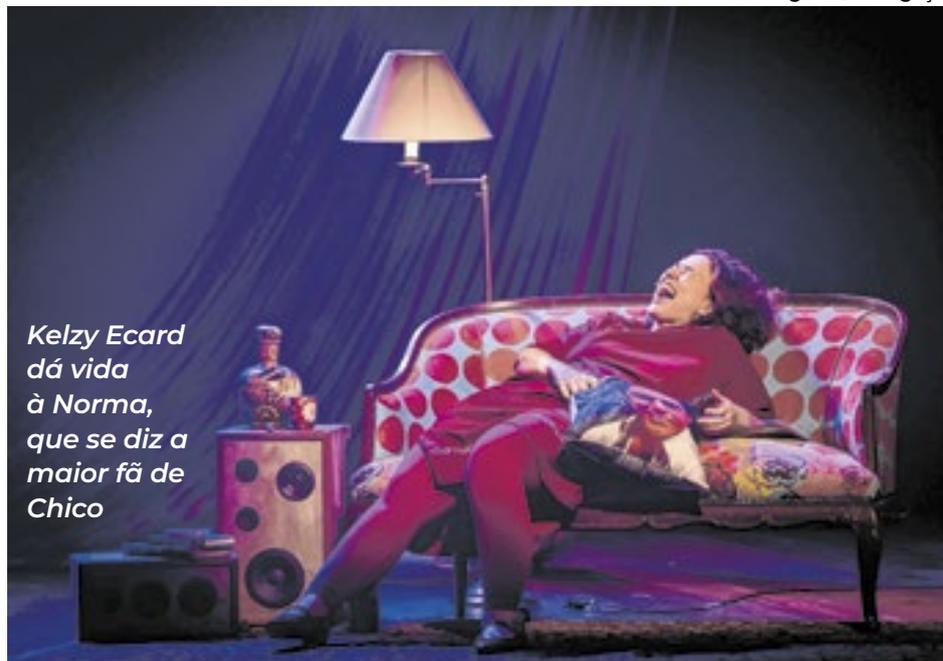
Prazer, sou a Norma!

Por Cláudia Chaves

Especial para o Correio da Manhã

Nunca houve na história desse país, um pessoa que, na adolescência, não desenvolvesse uma paixão eterna. Um colega de escola, um professor, um primo, um ídolo. A história de Norma é a história de sua paixão por Chico Buarque, inalterada desde os 10 anos. Aparentemente simples, a história do monólogo musical “Meu caro amigo” traz Kelzy Ecard em uma atuação que vai além da paixonite.

Começemos pelo texto de Felipe Barreno que mostra um painel emocionante da vida de uma geração, os baby boomers (aqueles que disseram não ao não nas dé-



Kelzy Ecard dá vida à Norma, que se diz a maior fã de Chico

cadadas durante a ditadura e pós) dividida entre a liberdade, as famílias preconceituosas da pequena burguesia, os novos modelos de relacionamento. A cereja do bolo é um salve amizade entre as amigas de Norma que levaram um fã clube de Chico, desde a infância.

Kelzy encarna Norma, a menina que, ao ver na televisão o jovem artista de smoking, é tomada de um sentimento que lhe enche o coração, a mente. Norma é professora de história, uma profissão emblemática, daquelas que passam despercebidas, invisíveis, mas que se tornam grandiosas

quando contam a história, pois desvendam os fatos cheios de emoções.

Kelzy é uma contadora, acolhedora, que modula da paixão, dos seus relacionamentos amorosos, dos seus encontros desencontrados nas canções de Chico que servem de cenário para o significado para os fatos diários. Dos mais prosaicos aos mais importantes. Esse segundo nível de sentido é da engenhosidade do texto mas que encontra em Kelzy a vocalização perfeita.

Agora, quando Kelzy canta é arrebatador. Enche as canções com uma voz afinada, modulada que consegue fazer com que todos cantarem baixinho as suas próprias lembranças.

Imagine o efeito da encenação em pessoas que são Norma. Meu filho se chama Chico. Adivinhe porquê.

SERVIÇO

MEU CARO AMIGO

Teatro Firjan Sesi Centro (Av. Graça Aranha, 1)

Até 25/2, segundas e terças (19h)

Ingressos: R\$ 40 e R\$ 20 (meia)

NA RIBALTA

POR CLÁUDIA CHAVES

Nos tempos do Vital

Em homenagem à trajetória de talento e sucesso dos Paralamas nasceu “Vital, o Musical dos Paralamas”, uma ode à amizade de Herbert Vianna, Bi Ribeiro e João Barone. O espetáculo está de volta, agora no palco do Teatro Multiplan Village Mall. A idealização é do produtor Gustavo Nunes (Turbilhão de Ideias) e de Marcelo Pires (escritor e diretor da Ideia da Silva). O musical tem direção artística de Pedro Brício, texto de Patrícia Andrade, direção musical e arranjos de Daniel Rocha e um elenco afinadíssimo.

André Wanderley/Divulgação

Eliano Lettieri/Divulgação

**Uma nova companhia**

Após uma década de dedicação ao Curso Prática de Montagem Teatral, o diretor e professor Eliano Lettieri propõe uma iniciativa inovadora: a criação do Núcleo de Teatro Armando a Cena, uma companhia teatral que dá continuidade ao trabalho formativo realizado no Teatro Armando Gonzaga, em Marechal Hermes. Composta por 22 artistas locais que se destacaram no curso, a companhia surge como um espaço de experimentação, troca e profissionalização. O espetáculo inaugural da companhia, o “Trem da Vida” é um mergulho no cotidiano de uma cidade caótica.



Divulgação

**Férias no Municipal**

O Theatro Municipal dá continuidade à programação em fevereiro, realização do Setor educativo, com ações que promovem o acesso à cultura por meio de oficinas e visitas temáticas em um dos principais patrimônios culturais do país. A iniciativa aproxima o público da arte por meio de experiências interativas, incentivando novas formas de aprendizado e interação com o espaço. Oficinas criativas e visitas imersivas abordam a história do Theatro e manifestações culturais populares, como o Carnaval. Ingressos no site e na bilheteria.

SHOW**BRUNO BERLE**

*O cantor, compositor, produtor e multi-instrumentista alagoano traz para o Rio o show "No Reino dos Afetos", com o qual já fez turnê internacional por países da Europa e da Ásia. Sua sonoridade é uma fusão de elementos contemporâneos, que contempla violões, percussões, beats e samples. Sex (7), às 20h30. Teatro Rival Petrobras (Rua Álvaro Alvim, 33 - Cinelândia). R\$ 80 e R\$ 40 (meia)

SWING SPOTS

*A banda apresenta um baile de vintage jazz. sex (7), às 20h. Manouche (Rua Jardim Botânico, 983). R\$ 100 e R\$ 50 (meia solidária, levando 1 kg de alimento ou livro para doação)

STEFANO MOTA

*Sucesso na internet com suas releituras de grandes sucessos da MPB, o músico gaúcho radicado em Minas Gerais mostra seu trabalho autoral. Dom (9), às 19h. Blue Note Rio (Av. Atlântica, 1910). A partir de R\$ 60

DANÇA**ENQUANTO VOCÊ VOAVA, EU CRIAVA RAÍZES**

*O trabalho mais recente da dupla André Curti e Artur Luanda Ribeiro, da Cia Dos à Deux, une dança, teatro, circo, artes cênicas, mímica e artes plásticas. Até 23/2, de qui a sáb (20h) e dom (18h). Teatro Adolpho Bloch (Rua do Russel, 804). Entre R\$ 40 e R\$ 120

HUMOR**FÁBIO RABIN**

*O humorista apresenta o espetáculo "Ladeira abaixo", seu sétimo show solo de comédia stand-up, que parte das desesperadas tentativas de um homem para reconquistar sua esposa. Sex (7), às 21h. Qualistage (Av. Ayrton Senna, 3000). A partir de R\$ 45

TEATRO**MARTINHO, CORAÇÃO DE REI**

*A história de Martinho da Vila em musical com texto de Helena Theodoro e direção de Miguel Falabella. Até 23/2, de qui a sáb (2h) e dom (19h). Teatro Riachuelo (Rua do Passeio, 38). Entre R\$ 39 e R\$ 200



Palavras

Um Rio de opções de lazer

Confira atrações culturais em todas as regiões da cidade

SUGESTÕES PARA SEXTOU@CORREIODAMANHA.NET.BR

Divulgação



O Bem Amado

O BEM AMADO

*Em nova montagem do texto clássico de Dias Gomes (1922-1999), Diogo Vilela dá vida a Odorico Paraguaçu, o político populista que se torna prefeito de Sucupira, uma cidade com mazelas tipicamente brasileiras. Até 16/2, sex (19), sáb e dom (18h). Teatro João Caetano (Praça Tiradentes, s/nº). R\$ 5 e R\$ 2,50 (meia)

PALAVRAS

*Solo com a atriz Tuca Moraes, da Cia Ensaio Aberto, explora o universo peculiar e inquietante da escritora Clarice Lispector (1920-1977). Até 22/2, sáb e dom (18h), com apresentações limitadas a 40 pessoas por sessão. Armazém da Utopia - Sala Sérgio Britto (Orla Conde - Armazém 6 - Cais do Porto). R\$ 50 e R\$ 25 (meia)

Thiago Gouvea/Divulgação

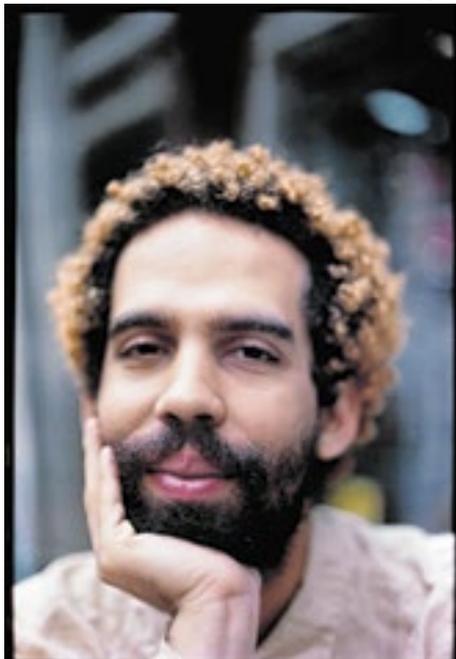


Divulgação



Fábio Rabin

Divulgação



Bruno Berle

O CÉU DA LÍNGUA

*Amante das palavras, Gregório Duvi-
vier descortina a poesia cotidiana que
não percebemos. Até 24/2, qui e sex
(19h), sáb e dom (18h). Teatro Carlos
Gomes (Pça Tiradentes s/n°). R\$ 80 e R\$
40 (meia)

NEFELIBATO

*Empresário perde fortuna e família
após o confisco da poupança nos anos
1990 e passa a viver nas ruas. Até 13/2,
qua e qui (19h). Teatro Glauce Rocha (Av.
Rio Branco, 179). R\$ 50 e R\$ 25 (meia)

AS ARTIMANHAS DE MOLIÈRE

*Mescla de quatro peças do drama-
turgo francês. Até 9/2, sex e sáb (19h) e
dom (18h). Teatro Glauce Rocha (Av. Rio
Branco, 179). R\$ 50 e R\$ 25 (meia)

Demian Jacob/Divulgação



O Céu da Língua

Divulgação



Swing Spots

MARGINAL GENET

*Dramaturgia inspirada em passagens
do 'Diário de um Ladrão', de Jean Genet,
autor transgressor que viveu no sub-
mundo parisiense até ser descoberto
por Albert Camus e Jean-Paul Sartre.
Até 27/2, qui (20h). Cine Teatro Joia (Av.
N. S. Copacabana, 680). R\$ 80 e R\$ 40
(meia)

NÃO ME ENTREGO, NÃO!

*Othon Bastos, o maior ator brasileiro
vivo, aos 91 anos, retoma a temporada
do solo em que arrebatou plateias com
episódios de sua vida carreira. Direção
de Flávio Marinho. Até 23/2, qui (17h),
sex (20h), sáb (19h) e dom (20h). Tea-
tro Vanucci (Shopping da Gávea - Rua
Marquês de São Vicente, 52). R\$ 150 e R\$
75 (meia)

DETALHES DE NÓS DOIS

*Helga Nemetik e Pedro Henrique
Lopes resgatam neste delicado musical
o cancionero romântico de Rober-
to Carlos, a trilha sonora que embala
romances há gerações. Até 12/2, ter e
qua (20h). Teatro Adolpho Bloch (Rua do
Russel, 804). Entre R\$ 20 e R\$ 90

EXPOSIÇÃO**GEOMETRIA INQUIETA**

*O percurso do escultor Ascânio MMM,
uma obra marcada pela estética mini-
malista e geométrica. Até 30/3, de ter a
dom (12h às 18h). Casa Roberto Marinho
(Rua Cosme Velho, 1105). R\$ 10, R\$ 5
(meia) e grátis (quartas-feiras)

**ROTA DO CHÁ - BOTÂNICA, CULTU-
RA E TRADIÇÃO**

*Exposição conta a fantástica e rica
história do chá desde suas origens an-
cestrais na China até sua disseminação
global, com destaque para os rituais, as
artes e a evolução social, associados à
sua produção e consumo. Até ago/25,
qui a ter (10h às 17h). Casa Pacheco Leão
(Rua Jardim Botânico, 1008). Grátis

ASSIM É SE LHE PARECE

*Adepto da fotografia analógica e em
preto e branco, o paraibano Antonio
Augusto Fontes apresenta 60 trabalhos
de sua vasta produção, incluindo obras
icônicas e registros inéditos de sua traje-
tória pelo Brasil e exterior. Até 28/2, seg
a sex (11h às 19h). Galeria da Gávea (Rua
Marquês de São Vicente, 432). Grátis

INFANTIL**D.P.A. 2 - A PEÇA - UM MISTÉRIO
MUSICAL EM MAGWOOD**

*Os meninos detetives do Prédio Azul
vivem novas aventuras no teatro. Até 9/2,
sáb (14h e 16h30) e dom (16h e 18h30).
Teatro Clara Nunes (Shopping da Gávea
- Rua Marquês de São Vicente, 52). Entre
R\$ 45 a R\$ 120

NOSSA BATUCADA

*Celebração dos ritmos afro-brasileiros
numa atividade lúdica especialmente
pensada para crianças de 3 a 7 anos e
que explora os ritmos que fazem parte
da nossa riquíssima herança cultural,
como o coco, maracatu, ijexá, baião e
capoeira. Sáb e fer (13h). CCBB Educativo
(Rua Primeiro de Março, 66 - 1º andar).
Grátis



Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

É noite de Critics Choice Awards, realizado no Barker Hangar, em Santa Monica, e “Ainda Estou Aqui” concorre nessa premiação que integra o circuito de laúreas da Oscar Season, maratona de competições (algumas sindicais, outras de associações de jornalistas) cuja raia de chegada é a cerimônia anual da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood. A festança do cinemão está marcada para 2 de março, no Dolby Theatre, em Los Angeles.

Visto por 4,2 milhões de pagantes em nosso circuito, lotando salas planeta a fora, o longa-metragem de Walter Salles pode ser oscarizado em três categorias, inclusive a mais cobiçada, a de Melhor Filme. Fernanda Torres, sua estrela, briga pela estatueta de Melhor Atriz. O terceiro flanco é o de Melhor Filme Internacional, que terá seus concorrentes e seus prognósticos analisados nesta reportagem. Ela é parte de uma série de reflexões do Correio da Manhã sobre a participação da saga da advogada Eunice Paiva (1929-2018) na maior festa da cultura pop em 2025. Sua trajetória de pelejas foi filmada por Salles com base no romance homônimo de Marcelo Rubens Paiva, o filho da jurista.

A produção nacional tem mais bilheteria no exterior do que suas rivais, com uma arrecadação estimada em US\$ 20 milhões.

Em anos recentes, o Brasil disputou Oscars em categorias variadas, como a de documentários – com “Lixo Extraordinário”, em 2011, e “Democracia Em Vertigem”, em 2020 – e a de Melhor Longa Animado, representado por “O Menino e o Mundo”. Nos anos 1990, quando se falava em Melhor Filme Estrangeiro (e não Internacional), a Academia sapecou nosso cinema com três indicações em série. Em 1996, “O Quatrilho”, de Fabio Barreto (1957-2019), esteve lá em L.A. pra joga.

Dois anos depois, o irmão desse diretor carioca, Bruno Barreto, saiu em campo com “O Que É Isso, Companheiro?”. Em 1999, foi a vez do próprio Salles, indicado por “Central do Brasil”, que lhe rendeu o Urso



‘Emilia Pérez’ acumula 13 indicações, mas sua reputação internacional desaba vertiginosamente em função de declarações desastrosas de sua protagonista, Karla Sofia Gascón, em postagens nas redes

A Legião estrangeira

Uma análise dos concorrentes de ‘Ainda Estou Aqui’ ao Oscar de Melhor Filme Internacional



A saga da advogada e ativista Eunice Paiva fez ‘Ainda Estou Aqui’ ter o melhor desempenho de bilheteria global em relação a seus concorrentes na categoria

de Ouro da Berlinale. Perdemos todas essas vezes, assim como não cravamos vitória em 1963, quando “O Pagador de Promessas” (nossa única Palma de Ouro até hoje) disputou o troféu estadunidense.

Embalado numa arrecadação comercial bojudia e num prestígio crescente desde sua primeira sessão pública, no Festival de Veneza, em setembro, “Ainda Estou Aqui” soma 24 prêmios em seu currículo, incluindo o Globo de Ouro de Interpretação, conquistado por Fernanda, no dia 5 de janeiro. O primeiro de seus troféus foi o de Melhor Roteiro, obtido em solo veneziano, dado a Heitor Lorega e Murilo Hauser. Eles adaptaram o

olhar de Marcelo sobre a luta de Eunice para descobrir o paradeiro de seu marido, o ex-deputado e engenheiro Rubens Paiva (Selton Mello), depois de ele ser levado para depor por agentes do estado fardado, em 1971.

Salles conta com um elemento que Hollywood reverencia: o comeback. Esteve no centro das retinas americanas há 26 anos, quando “Central do Brasil” levou Fernanda Montenegro (mãe de Torres) aos multiplexes dos EUA, e, gradualmente, foi se afastando dos radares dos estúdios, ainda que seu “Diários de Motocicleta” (2004) tenha rendido um Oscar ao compositor e cantor uruguaio Jorge Drexler. Ele foi premiado pela canção “Al Outro Lado

Del Río”, que embalava a saga do jovem Che Guevara, filmada por Wálinho com Gael García Bernal, do México.

E é justamente a terra de Gael que serve de cenário para o filme com o maior número de indicações (13) deste Oscar, “Emilia Pérez”, do parisiense Jacques Audiard. Lançado por aqui nesta quinta-feira (6), tendo a Netflix como sua apoiadora, a produção francesa vem desabando gradualmente no boca a boca desde que sua protagonista, a atriz espanhola Karla Sofia Gascón, entrou na berlinda por uma série de postagens encaradas como racistas e xenófobas. Sua arrecadação está no lastro de US\$ 13,5 milhões. O longa corre



'Flow', da Letônia, surpreende por ser a única animação na disputa na categoria de filmes estrangeiros. Na trama sem diálogos, um gatinho lidera uma nova versão da Arca de Noé



'A Garota da Agulha', do polonês Magnus von Horn, é uma trama inspirada em fatos reais que aposta em canônes e esteve forte na disputa pela Palma de Ouro em Cannes



'A Semente do Fruto Sagrado', do iraniano Mohammad Rasoulof, é uma crítica feroz ao fundamentalismo islâmico e por isso recebeu apoio alemão para sair do roteiro

o risco de faturar menos que se esperava por conta do ódio contra Karla. Ela disparava como candidata à estatueta, com chances de fazer história como a primeira mulher trans com chances de consagração no voto dos acadêmicos. Hoje, seu prestígio se arrefece. Seu rosto chegou a ser removido das campanhas publicitárias da fita.

Indicado ao Oscar de Filme Internacional, esse musical anti-Broadway, muito falado e recitado (por vezes), traz a assinatura autoral do realizador de "Dheepan – O Refúgio" (vencedor da Palma dourada de 2015). Na trama, um chefão de um cartel mexicano, Manitas (Karla), recorre à ajuda a uma advogada, Rita (Zoe Saldaña), para transicionar e se assumir mulher. Quatro anos depois desse processo, sua figura ressurgiu na Europa como Emilia Pérez e retorna a seu país a fim de aju-

dar as vítimas do narcotráfico.

O fato de Audiard ter recriado o México em estúdio (em Paris) e ter cometido deslizes no falar do espanhol daquela nação irritou a população mexicana, que hoje vira as costas contra Karla. Zoe, entretanto, segue sendo a favorita ao Oscar de Atriz Coadjuvante, assim como a balada "El Mal" segue firme e forte como um ímã para o Oscar de Melhor Canção.

Com a controvérsia a afogar "Emilia Pérez" em ataques, o maior rival de Salles na baía do Filme Internacional virou o iraniano "A Semente do Fruto Sagrado" ("The Seed Of The Sacred Fig"). Embora se ambiente no Irã e seja falado em persa, com atores e equipe de Teerã, a produção disputa o prêmio representando a Alemanha. O motivo? Condenado pelas autoridades de sua pátria, que o consideram um inimigo do povo, seu realizador,

Mohammad Rasoulof, encontrou refúgio em terras germânicas. Lá ele se resguarda das violências de sua nação.

Em cartaz no Brasil, esse misto de drama e thriller de Rasoulof já soma 29 prêmios desde sua primeira projeção pública, no Festival de Cannes, em maio, e faturou cerca de US\$ 5 milhões (cifras baixas) em sua carreira comercial. Esse estudo sobre a metástase do fundamentalismo saiu da Croisette com o Prêmio Especial do Júri, o Prêmio do Júri Ecumênico e o Prêmio da Crítica. Foi projetado esta semana na Holanda, no Festival de Roterdã (que exhibe "Ainda Estou Aqui" hoje). Em seu enredo, um juiz entra em paranoia ao se sentir perseguido e começa a se voltar de forma violenta contra suas filhas e sua mulher. Assim como Salles, Rasoulof também ganhou um Urso de Ouro. Foi premiado na Berlinale por

"Não Há Mal Algum", em 2020.

A maior surpresa entre os candidatos ao troféu de Melhor Filme Internacional desta edição do Oscar é "Flow", da Letônia, que chama atenção por ser a única animação desse certame. É visto como o favorito na competição dos longos animados, sobretudo após ter recebido o Globo de Ouro nesse quesito antes dominado pela Disney. Gints Zilbalodis, seu diretor, lançou o filme na mostra Un Certain Regard de Cannes e, de lá para cá, só fez angariar fãs. Em sua trama sem diálogos, uma nova Arca de Noé – mas sem elementos místicos – salva um bando de animais de um dilúvio, num futuro distópico sem humanos. Um gato, o protagonista, terá que lidar com o resto da bicharada para chegar a um lugar seguro... em paz. Na venda de entradas, a via-crúcis desse felino faturou US\$ 14 milhões.

Nos últimos 25 anos, duas animações de narrativa documental foram indicadas ao Oscar dos estrangeiros. Em 2009, "Valsa Com Bashir", de Ari Folman, defendeu a indústria de Israel aos olhos da Academia. Em 2022, foi a vez de "Flee - Nenhum Lugar para Chamar de Lar", de Jonas Poher Rasmussen, que concorreu pela Dinamarca. Nenhum deles foi laureado.

O quinto e último integrante dessa competição é escandinavo e não teve espaço em salas de exibição brasileiras, estreando diretamente em streaming, na MUBI: "A Garota da Agulha" ("The Girl with the Needle"), de Magnus von Horn. O realizador foi brigar pela Palma de Cannes com uma trama inspirada por fatos reais. Filma com evocações aos cânones do horror.

Polonês nascido na Suécia, o diretor havia se notabilizado antes com "Suor" (2020). Volta agora com uma produção dinamarquesa, que se baseia em fatos reais. Na trama, a operária Karoline (Vic Carmen Sonne) luta para sobreviver em Copenhague após a Primeira Guerra Mundial. Quando se vê desempregada, abandonada e grávida, ela conhece a carismática Dagmar (Trine Dyrholm), que administra uma agência de adoção clandestina. Karoline assume o papel de ama de leite dos bebês que lá aprecem e as duas se tornam bem próximas, mas o mundo da jovem é despedaçado quando ela descobre a verdade por trás do seu trabalho numa abordagem sufocante de Magnus, que lembra o terror do expressionismo dos anos 1920. Apesar de sua elegância visual, a produção teve uma receita pífia em cinemas, contando com o salvaguardo do www.mubi.com.

Nas próximas semanas, o CORREIO DA MANHÃ discute as chances de Fernanda Torres e avalia que longas podem ombrear "Ainda Estou Aqui" na faixa do Melhor Filme.



!Caigan Las Rosas Blancas!

Evento holandês que inaugura o circuito anual dos maiores festivais do cinema do mundo fecha sua 54ª edição consagrando estéticas de invenção e celebrando a produção brasileira

Por **Rodrigo Fonseca** Especial para o Correio da Manhã

Nesta sexta-feira (7) será a derradeira exibição de “Ainda Estou Aqui”, de Walter Salles (nosso concorrente ao Oscar), no Festival de Roterdã, na Holanda, que encerra sua 54ª edição neste domingo com a certeza de ter inaugurado o garimpo anual das grandes mostras competitivas de cinema do planeta pelas raias da invenção. Fundado em 1972, o evento inaugurou seus trabalhos de 2025 no dia 30 de janeiro, com a exibição da comédia policial “Fabula”, de Michiel ten Horn. Desde então, esforça-se para demarcar a pluralidade a partir da engenharia curatorial de sua diretora artística, Vanja Kaludjeric. Ela trouxe um bonde brasileiro para sua grade. Em uma de suas mostras, a Harbour, entrou o longa mineiro “Suçuarana”, de Clarissa Campolina e Sérgio Borges. Com CEP em São Paulo, “Levante”, de Lillah Halla, já lançado em circuito, leva um debate sobre fundamentalismo e luta feminista para a mostra Education. O Brasil emplacou ainda quatro curtas nas imediações dos Países Baixos: “Quem Se Move”, de Stephanie Ricci; “Tragédia”, de Bernardo Zanotta; “Bisagras”, de Luis Arnías; e “Fale a Ela o Que Me Aconteceu”, de Pethrus Tibúrcio. Salles, como esperado, comoveu plateias ao reviver a luta de Eunice Paiva (1929-2018), advogada e ativista que peitou o governo militar nos anos 1970.

RIFF Divulgação



Raptures

Roterdã de cofres abertos

Pela proximidade com a cerimônia anual da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood (a deste ano será no dia 2 de março), Roterdã sempre abre espaço para oscarizáveis em potencial. É o caso do blockbuster de Salles, com Fernanda Torres. O flerte com a estatueta dos EUA se materializa ainda nas projeções do esperado “O Brutalista” (“The Brutalist”), neste sábado.

O ganhador do Globo de Ouro de Melhor Filme de Drama vem se notabilizando por sua radical engenharia visual (fotografada em 70mm). Seu realizador, Brady Corbet, é o favorito entre oscarizáveis de 2025, na categoria Direção. Trata-se de um esplendoroso painel histórico (de 3h e meia) sobre o calvário de um arquiteto húngaro (Adrien Brody) na América do pós-Guerra, sob os auspícios de um milionário excêntrico (Guy Pearce).

Estreia no Brasil no dia 20.

O Correio da Manhã elenca a seguir algumas das principais descobertas do evento, que foi essencial para a consolidação de vozes autorais latinas. Dois marcos da pluralíssima estética pernambucana - “Baixio das Bestas”, de Claudio Assis, e “O Som Ao Redor”, de Kleber Mendonça Filho - foram premiados em Roterdã em edições passadas (2007 e 2012, respectivamente) da maratona cinéfila. Ela integra o time dos sete festivais que mobilizam os motores da autoridade em escopo internacional. Abre um circuito competitivo que segue com Berlim (fevereiro); Cannes (maio); Locarno (agosto); e a trinca Veneza, Toronto e San Sebastián, em setembro. Sundance, realizado em janeiro, só que nos EUA, em Park City, Utah, teve já um prestígio similar ao desse G7, mas perdeu muito de seu

RIFF Divulgação

**The Greath North**

viço. Caiu de fama mesmo nos Estados Unidos, onde vem sendo ofuscado pelo SXSW (em Austin), por Telluride (no Colorado) e por Tribeca (em Nova York).

Roterdá, pelo contrário, só faz crescer em relevância. Confira a seguir os motivos de sua potência nessa seleção de joias reveladas por suas programação.

;**CAIGAN LAS ROSAS BLANCAS!**, de **Albertina Carri (Argentina)**: O novo longa da diretora de “As Filhas do Fogo” (2018) tem o Brasil entre seus produtores. Na trama, Violeta (Carolina Alamino) fez um sucesso estrondoso com seu filme pornô lésbico amador, mas muito inventivo. Como resultado, ela foi contratada para escrever e dirigir uma versão um tanto mais convencional de seu cult. Suas opiniões sobre gênero e sobre cinema não se encaixam muito bem no ambiente mais profissional da produção audiovisual. Na vivência da inadequação, ela decide filmar com liberdade plena, numa viagem de carro, do sul de Buenos Aires a São Paulo.

ORENDA, de **Pirjo Honkasalo (Finlândia)**: Conterrânea do mítico Aki Kaurismäki, a diretora de “A Engolidora de Fogo” (1998) e “Noite Decisiva” (2013) encerra um hiato de doze anos sem lançar longas com este tocante drama. No enredo, Nora (Alma Pöysti, de “Folhas de Outono”) é uma cantora de ópera cujo sucesso criativo a deixou despreparada para perdas. A morte de seu marido a devasta. Solitária, ela precisa fazer valer o desejo dele de ser enterrado numa ilha com um farol. Nesse local isolado, ela cruza

**Pai Nosso - Os Últimos Dias de Salazar**

RIFF Divulgação

**La Chambre de Mariana****Bad Painter**

com Natalia, uma sacerdotisa em crise com a fé. Aos poucos, as duas criam uma conexão que veda os buracos existenciais.

RAPTURES (“Rörelser”), de Jon Blahed (Suécia): Uma das narrativas mais elogiadas do festival deste ano pela pujança de sua

RIFF Divulgação

em desconfiança e medo quando a visão de mundo do marido começa a se tornar extrema, compartilhando visões de um apocalipse iminente. Questões sexuais levantadas na prática de reza do marido põem em xeque os códigos morais de Rakel, nesta adaptação de um romance publicado em 1988 por Bengt Pohjanen.

THE GREAT NORTH, de **Jenn Nkiru (Reino Unido)**: Experimento narrativa da artista visual anglo-nigeriana que trabalhou os videoclipes “Brown Skin Girl” e “APE-SHIT” para Beyoncé e Jay-Z. Sua investigação sobre diásporas negras traça conexões entre povos, cidades, países, edifícios, movimentos, corpos e espaços usando uma mistura de materiais de arquivo e registros documentais da Manchester do presente.

BAD PAINTER, de **Albert Oehlen (Alemanha)**: Associado a correntes neoexpressionistas e ao abstracionismo em sua relação com a pintura, o realizador deste ensaio “autogeográfico” já havia se arriscado pelo cinema antes no filme “Yellow”, de 2024, como roteirista e produtor. Ataca na direção agora, discutindo desejo a partir de seu processo de criação. Escala um ator, Udo Kier (de “Bacurau”) para interpretá-lo e põe a atriz Kim Gordon como sua entrevistadora.

PAI NOSSO – OS ÚLTIMOS DIAS DE SALAZAR, de **José Filipe Costa (Portugal)**: Num exercício de sutileza, o diretor do crocante “Prazer, Camaradas!” (2019) se embrenha pela ficção a fim de narrar o calvário do líder luso António de Oliveira Salazar (1889-1970), com Jorge Mota no papel do estadista. Existe sátira no engenho dramaturgicamente do roteiro escrito pelo cineasta com Leticia Simões e Daniel Tavares, numa reconstituição dos delírios salazaristas na reta final de sua vida, já distante do Poder.

LA CHAMBRE DE MARIANA, de **Emmanuel Finkiel (França)**: Mélanie Thierry (de “Teorema Zero”) se firma como uma das grandes atrizes a serviço da língua francesa hoje. Retoma sua parceria com o realizador de “Memórias da Dor” (2017) para reviver os dias mais sombrios da Segunda Guerra Mundial. Em meio à violência nazista, os judeus Yulia (Julia Goldberg) e Hugo (Artem Kyrkyk), mãe e filho, escapam de um gueto ucraniano. Temendo por sua segurança, Yulia confia seu rebento aos cuidados de uma amiga, Mariana (papel de Mélanie), uma profissional do sexo que vive em um bordel, onde o guri vai tomar contato com a aspereza da vida.

RIFF Divulgação

Mulheres

Com a polémica de um suposto plágio da música *Million Years Ago*, interpretada pela cantora britânica Adele, “Mulheres”, composta por Toninho Arraes e interpretada por Martinho da Vila, fiquei pensativo em relação ao tema central ‘mulher’.

Como o poema de Vinícius de Moraes, *Receita de Mulher* – aquele em que apregoa ser a ‘beleza fundamental’ em detrimento ‘às muito feias’ - e que me perdoe Vininha, mas isso foi um tanto quanto machista, repito mais uma vez: não existe o feio e bonito como forma física. Também não existe o lugar comum de “quem ama o feio, bonito lhe parece”.

Afinal o que é a beleza? Basta um sutil sorriso, um olhar encantador que se torna avassalador, uma palavra, muitas vezes uma única e relevante palavra doce e inteligente na hora certa. A beleza é intrínseca, é sutil, muitas vezes exótica e quase sempre avassaladora. A beleza está nos olhos, no que captam os olhos. É o conjunto da obra, ímpar em singularidade, plural em consequência.

É morena, cabelos avermelhados soltos ao vento, discretos olhos castanhos ameadados, quase esverdeados, encantos tamanhos, como são grandes pecados. Verdes ou azuis de mar, violetas talvez, quase Elizabethanos. Loura, ruiva, grisalha, azuis, abóboras, negros... a beleza é, simplesmente, beleza, apenas isso, nada além do que nunca será uma ilusão. Sorriso que explode em alegria. Preta, branca, vermelha ou amarela, não importa, apenas um olhar para entender, para apaziguar o coração. E como é bela!

Francisco Buarque de Hollanda nos dá uma ‘fórmula’ composta em verso e canto, sublime em sua personificação, assim como se fosse uma poção mágica, com ingredientes muito especiais, para ‘construção’ da mulher. Não uma receita, mas sutis detalhes que compõem essa obra-prima que nos deixam à flor da pele, será que será!

São Ritas, Carolinas, Genis, Beatrizas, Anas, Joanas, Rosas, Iolandas, Marias e Marietas, Cecílias, Cristinas, Helenas, Teresas, Bárbaras, e como são bárbaras, Luízas, Angélicas e tantas outras das indígenas, do oriente, do ocidente, francesas, de Amsterdã, de Angola, havanesa, de aquém e além-mar amar, do Rio, São Paulo, acolá, cidade submersa, estranhas civilizações.

São fortes, são frágeis, mas, acima de tudo, são lindas! Mulheres de Athenas. Lindas sirenas, morenas, que se perfumam, se banham com leite, se arrumam em suas melenas. Mulheres! Querem ver o astronauta

descer na televisão. Moças decididas sempre a se supermodernizar.

Roubam sentidos, violam ouvidos com tantos segredos lindos e indecentes. Lindas, absolutamente lindas! Musas obtusas, musas do fado, mães gentis por todo ano, não só por um abril. Que nos deixam, no fundo, sentimentais e com uma boa dosagem de lirismo em rendas do Alentejo. Tanto mar amar com cheirinho de alecrim. Que fazem o coração fechar os olhos e sinceramente choram e

redimem, são mais, muito mais, são poços de bondade de açúcar e afeto.

Outro ingrediente fundamental da mulher de Chico é o seu amor e um jeito manso que é só delas. Mulheres, que ao conhecer, sonhamos, fazemos tantos desvarios, rompemos com o mundo, queimamos nossos navios em travessuras de noites eternas. Queremos ficar em seus corpos feito tatuagem, que nos dá coragem, para seguir nossas viagens, quando a noite insiste em chegar caindo do páramo, poema à beira-mar.

E assim se faz magia, roda-viva, roda-mundo, roda-gigante em que se (e)leva esse amor. Consta nos astros, nos signos, nos búzios, está lá no Evangelho, garantem os orixás: mulher, serás o meu amor, serás a minha paz. Que eu seja o terceiro a chegar sem nada levar, sem nada dizer, apenas te chamando de mulher... e agora que cheguei, eu quero a recompensa, eu quero a prenda imensa dos carinhos teus!

E o dia nasceu em paz com todas as mulheres de Chico!



Feijoadas de Carnaval: o sabor que acompanha a folia

Lipe Borges/Divulgação



Malandro Botequim

Por **Natasha Sobrinho (@restaurants_to_love)**

Especial para o Correio da Manhã

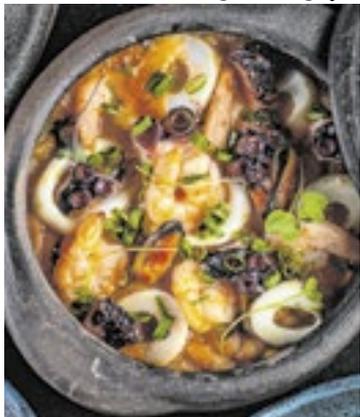
A feijoada é um prato que ganha destaque especialmente durante o Carnaval, quando se torna uma das iguarias mais desejada nas festas e celebrações. Tradicionalmente, feita com feijão preto e uma mistura de carnes, como costelinha de porco, linguiça e carne seca, o prato ganhou receita feita com frutos do mar e até versão vegana. Confira abaixo o roteiro que o Correio da Manhã preparou para você:

Divulgação



Churrasqueira

Tomas Rangel/Divulgação



Rio Tap Beer

CHURRASQUEIRA – Todas as sextas, das 11h30 às 16h, a casa oferece a feijoada mineira (R\$ 140 – até 3 pessoas). As carnes defumadas vindas de Minas Gerais garantem sabor único ao prato, que é servido com arroz branco, couve fininha ao alho, farofa e laranja. Rua Vinícius de Moraes, 130, Ipanema. Tel: (21) 3689-1009.

ESCAMA – A casa especializada em peixes e frutos do mar, no coração do Jardim Botânico, oferece no fim de semana a Feijoada do Mar (R\$ 99 individual ou R\$ 187 – 2 pessoas). A receita leva camarão, lula, polvo e mexilhão, servida com arroz de jasmim e farofa. Rua Visconde de Carandaí, 5. Tel: (21) 99753-6126.

MALANDRO BOTEQUIM – O novo bar, em Botafogo, comandado por jovens empreendedores – José Mário Soares, Tarcísio Viana e Arthur Souza – promete animar

Confira onde encontrar o tradicional prato e suas variações, nos restaurantes cariocas

ilico/Divulgação



Pobre Juan

o bairro com sua feijoada completa. Ela é feita com carnes selecionadas, arroz fresquinho, farofa de alho tostado, couve salteada e laranja fresca (R\$ 111,90 – até três pessoas). O cardápio também oferece como petisco o bolinho de feijoada com geleia de laranja (R\$ 47,90 – 6 unidades). Rua Nelson Mandela, 100. Loja 113. Tel: (21)99930-7773.

RIO TAP BEER HOUSE – O bar oferece em seu menu de almoço, aos sábados e domingos, a feijoada de frutos do mar (R\$ 76 – individual ou R\$ 142-2 pessoas).

Cícero Rodrigues/Divulgação



Grand Hyatt

Divulgação



Escama

à milanesa, couve manteiga, laranja, pancetta crocante, costela de porco, torresmo e as tradicionais caipirinhas Para completar a experiência, apresentação da roda de samba “Canta Canta Minha Gente”. O serviço será buffet, com valor de R\$138 (por pessoa), todos os sábados do mês de fevereiro, das 12h às 17h. Av. das Américas 3900, loja 301. Tel: (21) 252-2637.

TEVA – O restaurante realiza no próximo dia 22 sua primeira Feijoada de Carnaval com evento especial. O menu fechado tem de entrada pastel de queijo, feijoada completa vegana com Cogumelos Paris e shitake, cenoura defumada, tofu defumado e linguiça da Plant Choice. Além claro de alho, cebola, temperos... como prato principal e cheesecake Romeu & Julieta de sobremesa. A celebração (R\$ 180 por pessoa), que acontece das 12h às 18h, também vai contar com música ao vivo com a roda de samba Quintal da Flor. Rua Henrique Dumont, 110b – Ipanema. Reservas pelo WhatsApp: (21) 99150-6044.

Divulgação



Teva

Ela leva camarão, lula, polvo, mexilhões e é feita com feijão branco. O prato acompanha, ainda, porção de arroz, vinagrete de banana e farofa de bacon. Travessa dos Tamoios, 32 Loja C – Flamengo. Tel: (21) 3258-4168.

POBRE JUAN – Começou a tradicional temporada de feijoada na casa, localizada no VillageMall, na Barra da Tijuca. O prato leva feijão preto com carne seca, lombo, costela salgada, paio, linguiça fina e calabresa. Para acompanhar, farofa na manteiga, arroz branco, banana

GRAND HYATT RIO DE JANEIRO - Aos sábados, das 13h às 16h, o Cantô Gastrô & Lounge, restaurante dentro do hotel, serve uma feijoada completa, com todos os tradicionais acompanhamentos, estação de saladas e mesa de sobremesas, além da versão vegana do prato, feita com feijão branco, linguiça apimentada de soja, calabresa de soja, proteína de soja, bacon vegano e cogumelo. Para acompanhar, música ao vivo, bebidas não alcoólicas e uma cortesia de caipirinha ou cerveja (adultos R\$ 203,50 | crianças de 6 a 12 anos R\$ 101,75 | crianças menores de 5 anos acompanhadas dos pais não pagam). Av. Lúcio Costa, 9600 - Barra da Tijuca. Reservas: (21) 3733-9421.

Fernando Maia/Riotur



Fernando Maia/Riotur



Fred Pontes/Riotur



Botando o BLOCO NA RUA

O Rio já respira os ares do carnaval, a maior festa popular do mundo. Confira o roteiros dos blocos carnavalescos neste fim de semana em todas as regiões da cidade

SÁBADO, 8/2

CENTRO

*Bloco Independente do Morro do Pinto - Concentração: Rua Farnese, 81, Santo Cristo, às 16h

ZONA SUL

*Chame Gente - Concentração: Av. Prefeito Mendes de Moraes, 900, São Conrado, às 9h
*Pega Rex - Concentração: Rua Visconde de Pirajá, 360, Ipanema, às 15h

GRANDE TIJUCA

*Bloco do Moreno - Concentração: Rua Urbano Duarte, 30, Tijuca, às 14h
*Nem Muda Nem Sai de Cima - Concentração: Av. Maracanã, 838, Tijuca, às 16h

ILHA DO GOVERNADOR

*Os 20 de Ouro do Mestre Odilon - Concentração: Estrada do Rio Jequiá, 482, Zumbi, às 13h

ZONA NORTE

*Carnaval e Bloco Folia do Largo do Sapê - Concentração: Rua Nuassu, 39, Bento Ribeiro, às 16h

ZONA OESTE

*Bloco da Praia - Concentração: Rua Barros de Alarcão, 464, Pedra de Guaratiba, às 16h



Alexandre Macieira/Riotur



Alexandre Macieira/Riotur

DOMINGO, 9/2

CENTRO

*Seraçbre - Concentração: Rua da Alfândega, 3, às 8h
*Coração das Meninas - Concentração: Rua Sacadura Cabral, 359, Saúde, às 16h

ZONA SUL

*Caminhadinha (Infantil) - Concentração: Largo dos Leões, Humaitá, às 8h
*Mini Seres do Mar (Infantil) - Concentração: Avenida Infante Dom Henrique, 187, Parque do Flamengo (Aterro), às 8h

GRANDE TIJUCA

*Banda do Jiló - Concentração: Rua Pinto de Figueiredo, 26, Tijuca, às 14h
*Banda da Zulmira - Concentração: Rua Almirante João Candido Brasil, 251, Maracanã, às 14h

ILHA DO GOVERNADOR

*Carijó - Concentração: Rua Taquatunga, Freguesia, às 12h

ZONA NORTE

*Xodó da Piedade - Concentração: esquina das ruas Silvano com Mario Carpenter, Piedade, às 16h
*Turma do Gato - Concentração: Rua Djalma Dutra, 262, Pilares, às 16h

Confira também em www.correiodamanha.com.br/cultura

Ao infinito e além!

Exposição no Planetário une poesia e realidade virtual em viagem aos cosmos

Mateus Lincoln/Correio da Manhã

Por Mateus Lincoln

O Planetário de Brasília iniciou, desde o fim de janeiro, a exposição “Viagem na Via Láctea”, que combina tecnologia, arte e ciência para envolver visitantes de todas as idades. A iniciativa é gratuita e inclui uma exposição que destaca a interação entre o público e o universo, com uma abordagem estética e emocional que busca despertar o interesse pela astronomia e pela ciência. Entre as principais atrações, está o simulador de realidade virtual, que transporta os participantes para uma viagem imersiva pelo sistema solar.

A exposição “Viagem na Via Láctea” conta com 28 imagens do sistema solar fornecidas pela Administração Nacional de Ae-

ronáutica e Espaço (Nasa, na sigla em inglês) e exibidas em totens sustentáveis alimentados por energia solar. As imagens estão disponíveis ao público 24 horas por dia, reforçando o compromisso com a sustentabilidade e acessibilidade.

O planetarista e professor de Biologia pela Universidade de Brasília (UnB), Luís Cavalcante Filho, forneceu apoio técnico à Melissa Viana, responsável pela curadoria da exposição. Os organizadores da exposição optaram por uma linguagem poética para cativar o público e oferecer uma experiência sensorial mais envolvente.

“A exposição não tem como foco principal veicular uma grande quantidade de informações científicas”, afirma. O objetivo é maravilhar o público.



Realidade virtual transporta público ao espaço

Maravilha da grandeza do universo

Experiência é impactante, especialmente para as crianças

“Trabalhamos com um formato que enfatiza a grandeza do universo e a capacidade humana de revelar esses mistérios, utilizando textos e imagens de impacto estético”, coment Luís Cavalcante Filho ao Correio da Manhã.

Para ele, essa abordagem facilita a conexão com pessoas que normalmente não têm acesso à ciência, ampliando o alcance das ações de popularização científica.

O professor também ressal-

tou o papel dos equipamentos culturais como o Planetário na formação de futuros cientistas.

“Impactar as pessoas de maneira emocional e estética é fundamental para aumentar o interesse pela ciência e pela tecnologia. Um país sem cientistas ou professores perde sua capacidade de desenvolvimento. Projetos como este ajudam a cultivar vocações científicas e despertar o interesse de crianças e adultos pela compreensão do mundo”, afirmou.

Mateus Lincoln/Correio da Manhã



Projeter Space Master é um dos melhores do país

Viagem espacial

O simulador imersivo, que tem capacidade para até seis pessoas por vez, é uma das principais atrações. Em cinco minutos, os visitantes podem “viajar” por planetas, luas e outros corpos celestes.

Luís Cavalcante destacou que o impacto nas crianças é particularmente significativo.

“Trazer uma criança ao Planetário pode marcar sua vida para sempre. A experiência, aliada ao ambiente arquitetônico do espaço, tem o poder de estimular a imaginação e despertar sonhos”, comentou. Além disso, o espaço também é uma oportunidade para adultos conhecerem mais sobre o cosmos em um ambiente acessível e inclusivo.

Projeter

O Planetário de Brasília, que completou 50 anos, utiliza o projetor analógico SpaceMaster, reconhecido por sua precisão na reprodução do céu. A tecnologia oferece uma projeção de estrelas com brilho natural e alta fidelidade científica, cobrindo toda a cúpula em 360 graus. Diferentemente de projetores digitais, o SpaceMaster garante movimentos suaves e realistas, criando uma experiência visual mais emocional e impactante. Além disso, ele projeta apenas a luz das estrelas que serão visualizadas, deixando o restante do céu naturalmente escuro.

O planetário fica aberto para visita de terça a domingo das 7h30 às 19h, inclusive em feriados.

Não é necessário agendar, exceto escolas e afins. Para grupos organizados, como escolas, é solicitado agendamento pelo telefone (61) 98199-2692.

EXPOSIÇÃO

Poéticas Carnavalescas

*O fotógrafo Humberto Araujo idealizou o projeto “Poéticas Carnavalescas” que, em sua primeira edição, realizará uma residência artística de fotografia documental do carnaval 2025 da capital federal. As inscrições para fotógrafos/as – amadores ou profissionais – interessados no projeto já estão abertas nas redes sociais do projeto (@poeticascarnavalescas).

Exposição Darel Centenário

*Aberta para visitação em 14 de dezembro de 2024, a exposição Darel Centenário, montada na Galeria 1, salão principal do Museu Nacional da República, em Brasília, contabilizou até 20 de janeiro de 2025 mais de 38 mil visitas. Com mais de 240 obras, entre gravuras, desenhos e pinturas, além de farta documentação, a exposição, que conta com curadoria de Oto Reifschneider, é a mais completa já montada sobre o artista pernambucano Darel Valença Lins (1924-2017). As visitas podem ser feitas até 23 de fevereiro, de terça-feira a domingo, das 9h às 18h30, com entrada gratuita. O curador ainda promove visitas guiadas dias 8 (sábado) e 9 (domingo), às 16h.

Exposição Labirinto

*Até 09 de fevereiro, a Caixa Cultural Brasília está com a exposição Labirinto, do artista André Severo. Com curadoria de Marília Panitz, Labirinto é uma grande instalação baseada na desconstrução de uma série de imagens coletadas por André Severo há cerca de duas décadas e reelaboradas entre os anos pandêmicos de 2020 e 2021. A exposição tem visitação aberta de terça a domingo. A entrada é franca.

FESTIVAL

Nipo Festival

*O Nipo Festival que ocorre nos dias 14, 15 e 16 de fevereiro traz o melhor das tradições orientais em uma programação repleta de experiências para o público. O evento promete encantar visitantes de todas as idades com concursos de cosplay, atividades para o público infantil e novidades gastronômicas. Para os fãs da cultura pop asiática, terão a oportunidade de participar de concursos de K-POP e cosplay, que acontecerão ao longo dos três dias de evento, com premiações



Projeto Poéticas Carnavalescas

Um DF de opções de lazer

Confira atrações culturais em todas as regiões da cidade

POR: REYNALDO RODRIGUES / CORREIO CULTURALDF@GMAIL.COM

Divulgação



Nipo Festival

para os vencedores. Local: Taguatinga Shopping, Estacionamento H / Horário: Sexta-feira e sábado das 12h às 22h, domingo das 12h às 20h Valores: R\$30 inteira e R\$15 meia.

Festival Micarê

*O Festival Micarê já está com ingressos à venda e promete transformar Brasília no epicentro da axé music. Marcado para os dias 02 e 03 de maio, no Estacionamento da Arena BRB, o evento reúne uma megaestrutura, abadás exclusivos e a energia contagiante dos trios elétricos, trazendo para o coração do Cerrado o clima vibrante do Carnaval de Salvador. Local: Estacionamento da Arena BRB / Valores: a partir de R\$ 110 + taxas (valor referente à meia entrada) Classificação indicativa: 18 anos.

André Severo



Exposição Labirinto, de André Severo

Nath Brito



Série e espetáculo teatral Bebe Lume

Divulgação



Favela Sounds

SHOW

Favela Sounds

*O projeto Favela Sounds realiza sua 8ª edição entre 10 e 15 de fevereiro de 2025, com programação formativa espalhada em diferentes regiões administrativas (RAs) do Distrito Federal (DF) ao longo de toda a semana, e uma maratona de apresentações musicais que exaltam as culturas das favelas do Brasil e de guetos globais no sábado (15/02), a partir das 14h, no Centro Cultural Banco do Brasil – CCBB Brasília. Os ingressos são gratuitos e podem ser retirados a partir do dia 07 de fevereiro, pelo site bb.com.br/cultura e bilheteria do CCBB Brasília. A ação “Vem pro CCBB” oferece traslado gratuito (de ida e volta) para o CCBB Brasília, de terça a domingo.

Reprodução



Micarê traz Bell Marques e Timbalada

Divulgação



Bloco Eduardo e Mônica no Galpão 17

TEATRO

Espectáculo Bebe Lume

*No mundo de hoje, é fundamental que as crianças tenham contato com a arte desde cedo. Ela é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e do senso crítico. A partir desse pensamento, Bebe Lume desenvolve iniciativas artísticas que convidam mães, pais e a meninada a despertarem a paixão pela arte. Temporada da peça: 15 de fevereiro (sábado), e 16 (domingo), às 11h e às 16h. Local: Espaço Cultural Renato Russo da 508 Sul.

CARNAVAL

Bloco Jornada nas Estrelas

*O CCBB Brasília entra em clima de

folia e antecipa o Carnaval trazendo o Bloco Jornada nas Estrelas com o Maestro Spok, nos dias 8 e 9 de fevereiro, para celebração da cultura pernambucana e do frevo na Capital Federal. O Maestro Spok, renomado saxofonista e diretor musical da SpokFrevo Orquestra, traz sua energia e musicalidade para os jardins do centro cultural. Os ingressos para o sábado custam R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia). No domingo, a entrada é gratuita. Os ingressos estarão disponíveis no site www.bb.com.br/cultura ou na bilheteria física do CCBB Brasília.

Esquenta de carnaval

*Domingo, dia 16/02 A partir das 13h30 Beco da Infinu (SQS 506, Asa Sul) ESQUENTA CARNAVAL 2025 Para mostrar -Que as pessoas que cuidam familiares, amigas e vizinhas que cuidam sem remuneração têm o direito à brincadeira e o riso; -Que as pessoas com demência e/ou com deficiência podem estar na rua e recordar marchinhas de carnaval; -Que temos o direito a incentivar a memória individual e a memória coletiva através da cultura popular - Aberto e gratuito - Com oficina de customização de camisetas (traga a sua) e + - Participação da Fanfarra CAPIVARETA REPERCUSSIVA Bloco Filhas da Mãe, 05 anos Primeiro Bloco de Carnaval do Brasil a incentivar o autocuidado e o cuidado coletivo de quem cuida e que informa sobre demências e sua prevenção.

Fora do eixo

*O Complexo Fora do Eixo, localizado no SAAN, preparou uma programação imperdível para este fim de semana. Com shows e performances que prometem animar o público, a casa reúne uma seleção especial de artistas e DJs que vão transformar cada noite em uma experiência única. Os ingressos antecipados já estão à venda no site Digital. Ingressos.

Galpão 17

*No próximo dia 15 de fevereiro, o Galpão 17 vai ser o point do Pré-Carnaval que mistura o clima dos bloquinhos com a energia do rock. O evento terá atrações que vão de DJs e bandas ao vivo, com o grande destaque sendo o Bloco Eduardo e Mônica, que promete agitar o público com clássicos. Ingressos: Podem ser adquiridos pelo site do Sympla e custam a partir de R\$55 a pista, e o camarote a partir de R\$185.

A Falecida, 60 anos

Fernanda Montenegro venceu prêmio em filme da peça, agora com Camila Morgado

Por Mayariane Castro

Em 1965, Fernanda Montenegro subia ao palco do Cine Brasília para receber o troféu Candango de melhor atriz por sua atuação no filme “A Falecida”, de Leon Hirszman, adaptado da peça de Nelson Rodrigues. Sessenta anos depois, é a filha de Fernandona, Fernanda Torres, a Fernandinha, quem estará em março disputando o Oscar de melhor atriz por “Ainda Estou Aqui”. E é 60 anos depois que “A Falecida” volta aos palcos de Brasília, na sua versão original, como peça de teatro. A peça, escrita por Nelson Rodrigues em 1953, estará em cartaz na Caixa Cultural Brasília entre os dias 11 e 16 de fevereiro de 2025. A montagem é dirigida por Sérgio Módena e conta com a atuação de Camila Morgado, que



Divulgação

Camila Morgado, no papel que foi de Fernandona há 60 anos

Tragédia retorna “atemporal”

Escrita nos anos 50, obra de Nelson Rodrigues segue atual

O enterro desejado por Zulmira custaria 35 mil cruzeiros, um valor exorbitante para a época. Ela pede, então, ao seu marido, Tuninho, que busque a ajuda de um milionário, Pimentel, para bancar seu desejo. Após a morte de Zulmira, Tuninho descobre que o milionário e sua esposa eram amantes, o que o leva a extorquir Pimentel. Contudo, em vez de cumprir o desejo da esposa, Tuninho dá a ela um enterro modesto e aposta o dinheiro restante em um

jogo de futebol.

O diretor Sérgio Módena destaca que o espetáculo aborda, ainda, o fanatismo religioso, que se tornou ainda mais significativo no Brasil contemporâneo. A personagem Zulmira é consumida pela culpa de uma vida de desilusões, e seu desejo por um enterro luxuoso representa sua tentativa de vingança contra um mundo que não oferece transformação.

A encenação da nova montagem propõe uma estética



Reprodução

Fernanda Montenegro, no filme de León Hirszman

atemporal, com um cenário que remete a um mausoléu, simbolizando a ostentação em meio aos mortos, idealizado por André Cortez. A direção de arte evita uma reprodução histórica da década de 1950 e, por meio dos figurinos de Marcelo Olinato, o espetáculo sugere uma conexão entre diferentes épocas. A trilha sonora de Marcelo H,

por sua vez, mistura o sagrado e o profano, com um trabalho musical que vai do samba à música de Dalva de Oliveira, referência ao humor peculiar de Nelson Rodrigues.

Camila

Camila Morgado, que protagoniza o espetáculo, retorna após um longo período sem

retorna aos palcos após 11 anos de afastamento, para o papel de Zulmira, protagonizado no filme por Fernanda Montenegro.

O evento é patrocinado pela Caixa Cultural e visa levar o clássico rodrigueano à capital do país, com ingressos disponíveis por R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia-entrada).

“A Falecida” é uma das mais conhecidas tragédias de Nelson Rodrigues, classificada pelo crítico teatral Sábado Magaldi como parte das “Tragédias Cariocas”. A obra aborda o desejo de Zulmira, uma mulher tuberculosa e frustrada, que sonha com um enterro luxuoso para causar inveja em sua prima Glorinha. O enredo se desenrola a partir do desejo de Zulmira e da ajuda de um milionário.

atuar no palco, a atriz conquistou reconhecimento na televisão, especialmente com seu papel na novela “Renascer”, da TV Globo. Ao seu lado, o ator Thelmo Fernandes, com ampla experiência em obras de Nelson Rodrigues, também é parte importante da montagem.

“Esta montagem marca a minha primeira direção de uma obra de Nelson. Estamos criando uma encenação atemporal para a peça, que, originalmente, foi escrita em 1953 e se passa no subúrbio do Rio de Janeiro. Mas Nelson vai além da crônica carioca. Ele radiografa a miséria da alma humana, presente nos mais diversos lugares e épocas”, disse Sérgio Módena.

Em entrevista ao Correio da Manhã, Camila Morgado contou sobre suas expectativas para o papel. “É um dos personagens femininos mais complexos do Nelson, sua trajetória passa por várias camadas e temperaturas”, avalia a atriz.

Última semana da exposição Labirinto, no DF

PÁGINAS 8 E 9



Viagem virtual ao espaço, no Planetário

PÁGINA 5



Camila Morgado, no papel que foi de Fernandona

PÁGINA 15



2º CADERNO

EDIÇÃO DE FIM DE SEMANA

Divulgação



Blitz, a irreverência carioca em forma de rock que sacudiu o Brasil, e a Plebe Rude, a banda de Brasília notabilizada pela ácida crítica social



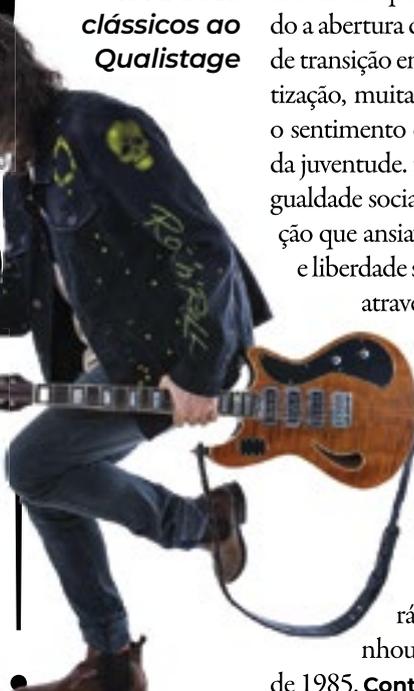
Caru Leão/Divulgação

Ícones do período, Blitz, Lobão, Plebe Rude e Zero se apresentam sexta e sábado nos palcos do Qualistage e do Circo Voador

Por Affonso Nunes

Neste fim de semana o rock brasileiro dos anos 1980 toma conta da cidade com shows de quatro das bandas mais influentes daquele período tão conturbado de nossa história. De um lado, a Plebe Rude e o Zero se apresentam no Circo Voador nesta sexta-feira (7), revisitando álbuns seus respectivos álbuns, “O Concreto Já Rachou” (1985) “Passos no Escuro” (1984) - clássicos que marcaram gerações. Na noite seguinte, a irreverência da Blitz e o existencialismo de Lobão, que também celebra o aniversário do aclamado “Vida Bandida” (1987), tomam o palco do Qualistage, em dois shows completos, trazendo suas trajetórias repletas de hits e histórias inesquecíveis.

Os anos 80 estão entre nós!



Autor de incontáveis sucessos entre 1980 e 1990, Lobão leva seus clássicos ao Qualistage

E com a enorme possibilidade de o ex-baterista da Blitz se juntar à antiga banda numa canja especial.

A exemplo da música de protesto dos anos 1960 e dos movimentos da Tropicália e do Clube da Esquina década seguinte, o rock brasileiro foi um dos momentos mais marcantes da música nacional, consolidando o gênero com identidade própria. Influenciado pelo punk e new wave, trouxe letras que abordavam política, sociedade e cotidiano, refletindo a abertura democrática do país. Em um período de transição entre a ditadura militar e a redemocratização, muitas bandas canalizaram em suas letras o sentimento de insatisfação e desejo de mudança da juventude. temas como censura, repressão, desigualdade social e alienação, dando voz a uma geração que ansiava por liberdade. Havia crítica social e liberdade sexual naquelas canções, muitas delas atravessando gerações.

O movimento do chamado BRock ajudou a fortalecer a consciência crítica de muitos jovens brasileiros e consolidou o rock como uma ferramenta de contestação e expressão cultural. E o que nasceu alternativo, underground, contestador, conquistou o mainstream via rádios FM, videoclipes e tudo isso ganhou ainda mais força com o Rock in Rio de 1985. **Continua na página seguinte**